

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

TRABALHO, SAÚDE E MIGRAÇÃO NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO¹

Leonardo Dresch Eberhardt², Ary Carvalho De Miranda³.

¹ Pesquisa vinculada à dissertação de Mestrado em Saúde Pública do autor, na Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, Brasil.

² Enfermeiro. Bolsista da FAPERJ. Estudante do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: leonardodeberhardt@gmail.com

³ Docente e Pesquisador da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Orientador. E-mail: ary@fiocruz.br

INTRODUÇÃO

Apesar de sua atualidade, o fenômeno migratório é tão antigo quanto a história da humanidade. Desde cerca de 2,5 milhões de anos atrás, constantemente o ser humano se desloca de um lugar para o outro, em busca, principalmente, de melhores condições de vida. No mundo contemporâneo, os fluxos migratórios não cessaram. Em 2009, estimava-se que cerca de 200 milhões de pessoas (3% da população mundial) viviam em um país distinto ao do seu nascimento (KARTZOW, 2009). No Brasil, são cerca de 1,5 milhão de imigrantes internacionais recentes (MARTES; FALEIROS, 2013).

León (2005, p. 60) apresenta um conceito de migração. Para este autor, "as migrações são deslocamentos ou mudanças de residência a certa distância – que deve ser significativa – e com caráter relativamente permanente ou com certa vontade de permanência". Alguns autores vêm apontando a 'globalização' e a reestruturação da economia como o principal responsável pela intensificação e diversificação contemporânea deste fenômeno (LEÓN, 2005; PATARRA, 2005; CABALLERO; SOLANO; BARRETO, 2008).

Cabe notar que o capitalismo contemporâneo, desde meados da década de 1970, se insere em um contexto de crise (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2011) com consequente adoção de formas flexíveis de gestão e de produção (HARVEY, 2014), ofensiva do programa neoliberal (NETTO, 1993) e profundas alterações na morfologia do trabalho (ANTUNES, 2014). É sob este contexto histórico que a migração contemporânea tem se desenvolvido.

A partir destas reflexões iniciais, procedeu-se um estudo bibliográfico norteado pela seguinte pergunta central: qual a produção científica latino-americana sobre a relação entre trabalho, saúde e imigração? O propósito deste estudo é dar sustentação teórica para a dissertação de Mestrado em Saúde Pública do autor, que está em fase de execução.

METODOLOGIA

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Para responder a pergunta do estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados online da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da Scientific Electronic Library Online (Scielo).

A seleção dos artigos seguiu alguns critérios de inclusão, como: possuir o texto completo indexado online com acesso gratuito; versar sobre o tema proposto; ter sido publicado a partir do ano 2000 em algum meio de divulgação localizado na América Latina ou Caribe e ter sido produzido por pesquisadores do referido continente.

Os textos selecionados foram lidos integralmente e fichados utilizando-se do Microsoft Word. A análise dos textos foi realizada de forma qualitativa, seguindo-se os pressupostos para a análise qualitativa em pesquisas sociais assinalados por Minayo (2008; 2012). Os achados foram sistematizados para posterior categorização temática. A análise propriamente dita consistiu em compreender, interpretar e dialetizar os achados, conforme orientação de Minayo (2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura, compreensão e interpretação do conteúdo dos textos incluídos na pesquisa, foram elaboradas três categorias temáticas, que possuem uma relação dialética entre si. São elas: (1) a migração no Brasil e na América Latina; (2) abordagens teóricas do fenômeno migratório; e (3) migração e saúde pública. Tais categorias serão tratadas em sequência no decorrer da apresentação dos resultados.

Historicamente, três padrões migratórios podem ser identificados na América Latina: (a) imigração provinda de outros continentes, especialmente de meados do século XIX até meados do século XX, com um forte componente europeu; (b) migração intra-regional, particularmente entre as décadas de 1970 e 1990; e (c) migração do sul para o norte, particularmente durante as últimas décadas, resultando na perda de trabalhadores qualificados da América Latina, fenômeno conhecido como 'brain drain', a chamada 'fuga de cérebros' (KARTZOW, 2009; CABIESES; TUNSTALL, 2012; CABIESES et. al, 2013).

Contudo, mais recentemente, uma crescente migração Sul-Sul emergiu na América Latina, como resultado do movimento de pessoas vivendo em países relativamente pouco desenvolvidos (Bolívia, Equador, Peru e Haiti, por exemplo) para países vizinhos mais desenvolvidos (Argentina, Brasil e Chile) (CABIESES et. al., 2013).

No Brasil, segundo Villen (2014), o período de consolidação da agenda neoliberal foi acompanhado de mudanças importantes no que se refere à migração laboral. A realidade do país, desde os anos 1980 até hoje, vem sendo marcada por um novo tipo de imigração – muito diferente daquela que caracterizou, há mais de cem anos, a vinda de imigrantes 'brancos', na maior parte européia. Ou seja, a migração Sul-Sul vem ocorrendo também no Brasil, país de destino de indivíduos provenientes de outros países da América, além de asiáticos e africanos. Neste contexto, Waldman (2011) chama a atenção para a política migratória brasileira, que é altamente seletiva e impede a

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

imigração de estrangeiros que não interessam para o desenvolvimento econômico do país. A perspectiva de que o Brasil estaria aberto a todo e qualquer imigrante, segundo a autora, dissimularia a verdadeira realidade.

Em relação às abordagens teóricas do fenômeno migratório (segunda categoria), tem-se uma diversidade de correntes explicativas, uma vez que este fenômeno tem sido estudado por várias disciplinas e com inúmeros enfoques. Ainda assim, no interior dessa diversidade, algumas teorias explicativas se destacam: (i) a teoria neoclássica, (ii) a teoria de fatores push-pull, (iii) a teoria histórico-estrutural e (iv) o aporte da teoria da mobilidade do trabalho.

A teoria neoclássica afirma que as migrações internacionais obedecem a decisões individuais de custo-benefício. Os fluxos migratórios ocorreriam dos países mais pobres para os mais ricos. Desta teoria, surgiu a teoria de fatores push-pull, que defende que existem fatores que empurram (push) o indivíduo a migrar (pressão demográfica, baixos salários, repressão etc.) de um país determinado para outro, que possui condições de vida mais vantajosas e que, por isso, exerce uma força de atração (pull) (LEÓN, 2005).

Na contramão das teorias anteriormente apresentadas, para a teoria com perspectiva histórico-estrutural a realidade é permeada pela luta de classes. Na base dessa abordagem está a divisão internacional do trabalho, que resulta de um regime de intercâmbio desigual entre as economias dos países, segundo o setor a que pertencem – centro, semi-periferia e periferia – do capitalismo mundial. A migração seria, assim, um fenômeno de classe, produto do desenvolvimento desigual entre as economias centrais e periféricas (LEÓN, 2005).

Junto à teoria histórico-estrutural, emerge o conceito de mobilidade do trabalho, que tem um forte potencial para agregar elementos no estudo das migrações. Apesar de a migração ser algo inerente ao ser humano, em nenhum dos modos de produção anteriores (escravismo, feudalismo etc.), a mobilidade assumiu tamanha importância e centralidade como no modo de produção capitalista (PERPETUA, 2013).

O conceito de mobilidade do trabalho "trata das formas como o capital produz, explora, faz circular e controla [...] a força de trabalho como mercadoria essencial ao processo de acumulação capitalista" (GOMES, 2009, p. 33). Ela tem uma função importante para o capitalismo, uma que vez que o capital tem a capacidade de "mover os trabalhadores com o objetivo de constituir o mercado de trabalho assalariado ou de abastecê-lo onde é necessário" (GOMES, 2009, p. 41).

Por fim, considera-se inequívoca a existência de decisões individuais e fatores de atração e expulsão que estão imbricados nos processos migratórios. Contudo, esses elementos permanecem desconexos e insuficientes se for considerada a complexidade do capitalismo mundial, no qual a força de trabalho tem pouca liberdade para escolher o seu destino, seja individual ou coletivamente.

Em relação a terceira e última categoria, migração e saúde pública, contatou-se a existência de um grupo de artigos que discute o problema da migração sob a ótica da saúde. Dentre eles, desataca-se

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

a investigação da situação de saúde dos imigrantes bolivianos em São Paulo, trabalhadores e trabalhadoras informais do setor têxtil (WALDMAN, 2011; MARTES; FALEIROS, 2013; AGUIAR; MOTA, 2014). Foi encontrada, também, pesquisa a respeito dos trabalhadores guatemaltecos nos cafezais de Chiapas, no México (AYALA-CARRILLO et. al., 2013). Ademais, existem pesquisas que discutem a relação migração-saúde na perspectiva da fronteira internacional entre México e Estados Unidos, como é o caso de Caballero, Solano e Barreto (2008) e Bustamante et. al. (2012).

CONCLUSÕES

A produção científica latino-americana acerca da relação trabalho-saúde-migração encontra-se diversificada. São poucos os estudos que envolvem essas três dimensões de forma simultânea. Desta forma, entre as pesquisas relacionadas neste artigo, a migração é tratada ou sob o enfoque do trabalho ou sob a ótica da saúde; dificilmente agregam esses dois conceitos.

Portanto, a realização de pesquisas que abordem o fenômeno migratório na perspectiva do trabalho e da saúde ou, mais precisamente, na perspectiva da saúde do trabalhador, ainda permanece um desafio e uma lacuna a ser preenchida por pesquisadores do campo.

A melhor compreensão da migração contemporânea pode contribuir para a definição de políticas públicas setoriais e intersetoriais que visem à melhoria nas condições de vida e saúde e que tenham como público-alvo a população migrante. Espera-se que este estudo contribua neste sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Emigração e Imigração; Trabalhadores; Saúde do Trabalhador;

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. E.; MOTA, A. O Programa Saúde da Família no bairro do Bom Retiro, SP, Brasil: a comunicação entre bolivianos e trabalhadores de saúde. *Interface, Botucatu/SP*, v. 18, n. 50, p. 493-506, 2014.

ANTUNES, R. Desenhando a nova morfologia do trabalho e suas principais manifestações. In: MERLO, A. R. C.; BOTTEGA, C. G.; PEREZ, K. V. (Orgs.). *Atenção à saúde mental do trabalhador: sofrimento e transtornos psíquicos relacionados ao trabalho*. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

AYALA-CARRILLO, M. R et. al. El trabajo infantil guatemalteco en los cafetales del Soconusco: 'insumo' que genera riqueza económica, pero nula valoración social. *Rev. Latinoam. Ci. Soc. Niñez y Juventud, Manizales (COL)*, v. 11, n. 2, p. 659-673, 2013.

BUSTAMANTE, A. V. et. al. United States-Mexico cross-border health insurance initiatives: Salud Migrante and Medicare in Mexico. *Rev. Panam. Salud Publica, Washington (USA)*, v. 31, n. 1, p. 74-80, jan. 2012.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

CABALLERO, L. V.; SOLANO, V. M.; BARRETO, O. A. A. Globalización y salud en la región San Diego-Tijuana. *Gac. Med. México*, México D.F., v. 144, n. 5, p. 389-394, 2008.

CABIESES, B.; TUNSTALL, H. Immigrant health workers in Chile: is there a Latin American “brain drain”? *Rev. Panam. Salud Publica*, Washington (USA), v. 32, n. 2, p. 161-167, 2012.

CABIESES, B. et. al. Changing patterns of migration in Latin America: how can research develop intelligence for public health? *Rev. Panam. Salud Publica*, Washington (USA), v. 34, n. 1, p. 68-74, 2013.

GOMES, F. G. Mobilidade do trabalho e controle social: trabalho e organizações na era neoliberal. *Rev. Sociol. Polít.*, Curitiba, v. 17, n. 32, p. 33-49, fev. 2009.

HARVEY, D. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. 25. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

KARTZOW, R. V. Impacto de las migraciones en Chile. Nuevos retos para el pediatra. Estamos preparados? *Rev. Chil. Pediatría*, v. 80, n. 2, p. 161-167, 2009.

LEÓN, A. M. Teorías y conceptos asociados al estudio de las migraciones internacionales. *Rev. Trabajo Social*, Bogotá (COL), n. 7, p. 59-76, 2005.

MARTES, A. C. B.; FALEIROS, S. M. Acesso dos imigrantes bolivianos aos serviços públicos de saúde na cidade de São Paulo. *Saúde Soc.*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 351-364, 2013.

MONTAÑO, C.; DURIGUETTO, M. L. *Estado, classe e movimento social*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

_____. *Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade*. *Ciênc. Saúde Col.*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

NETTO, J. P. *Crise do socialismo e ofensiva neoliberal*. São Paulo: Cortez, 1993.

PATARRA, N. L. Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 23-33, jul./set. 2005.

PERPETUA, G. M. Mobilidade espacial do capital e da força de trabalho: elementos para uma teorização geográfica a partir da matriz marxista. *Rev. Pegada*, Presidente Prudente (SP), v. 14, n. 1, p. 58-80, jul. 2013.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

VILLEN, P. A nova configuração da imigração no Brasil sob a óptica do trabalho. In: ANTUNES, R. (Org.). Riqueza e miséria do trabalho no Brasil III. São Paulo: Boitempo, 2014.

WALDMAN, T. C. Movimentos migratórios sob a perspectiva do direito à saúde: imigrantes bolivianas em São Paulo. Rev. Dir. Sanitário, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 90-114, mar./jun. 2011.